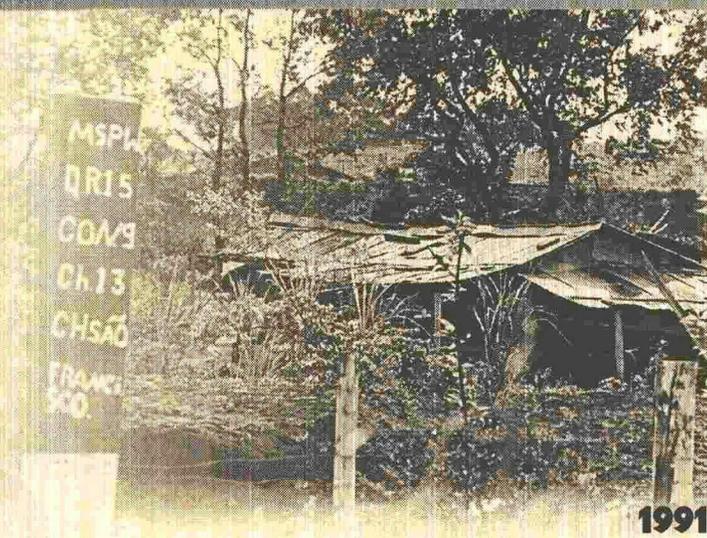


2006

PARK WAY

ONDE MORA VALÉRIA SARACURA



1991

Não fosse a grilagem, seria quase como viver num paraíso verde, em invejáveis chácaras urbanas

Morando no sonho

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Um anúncio de jornal, publicado em 1997, transportou a zootecnista Valéria Saracura para dentro de um sonho. Ofertava 2 mil metros quadrados de terra no meio do Cerrado, sem água, luz, telefone nem estrada de acesso. Tinha vista para um horizonte verde, livre de qualquer sinal de cidade. Não havia vizinhos. Mas estava dentro de Brasília. Mais precisamente dentro de um projeto de moradia diferente, que fez parte da concepção da capital federal. Era o início de uma nova temporada para ela, que pela primeira vez moraria fora do Plano Piloto. Valéria estava prestes de fixar endereço na quadra 17 do Setor de Mansões ParkWay (SMPW).

O memorial descritivo do lugar revela que ali o equilíbrio entre o concreto e a natureza deveria ser diferente. Constava no documento de 1961 que essa relação penderia mais para o verde, com a manutenção de imensos espaços vazios. Uma característica que foi decisiva para a mudança da zootecnista para lá, quase três décadas depois da fundação do setor. Para a surpresa dela, que aprecia a vida cercada pelo silêncio do mato, a preservação das áreas se mantinha como no início, exceto pelas casas que tinham sido construídas.

Na primeira noite de sono na casa nova, concluída em agosto de 1998, ela e o marido, o engenheiro

florestal Jaime Tadeu França, 52, tiveram dificuldades para dormir. "Achava que estava surda, não havia barulho", lembra. Aos poucos, o casal aprendeu a ouvir os ruídos dos pássaros no quintal. Desde então catalogaram 97 espécies de aves que pousam na folhagem dos pés de angico, jerivá, pau ferro, cagaita, gueroba, ipê, jatobá, plantados ao redor de casa.

A variedade de tipos faz parte de um projeto pessoal de conservação da biodiversidade no Park Way. "Tenho curiosidade de saber qual o impacto de se criar pequenos ambientes como esse em várias casas", diz Valéria.

A preocupação com o meio ambiente tem um motivo especial. O Park Way está cravado em uma área de proteção ambiental (APA), chamada Gama Cabeça de Veado. Apesar do tamanho original dos lotes, de 20 mil metros quadrados - são 1.186, ao todo - que mantém baixa a densidade populacional, o crescimento da região ameaça o meio ambiente. Há uma década está permitido o parcelamento das mansões para a criação de condomínios residenciais. Onde caberia uma família, hoje pode haver oito. Essa multiplicação ocorreu em 40% das áreas.

Não é fácil perceber os efeitos dessa mudança. O Park Way ainda mantém a impressão de zona semi-urbana para quem conhece pouco. Mas a fauna silvestre sente bem a presença humana. As principais vítimas são os animais que transitam nos corredores ecológicos. Frequentemente eles

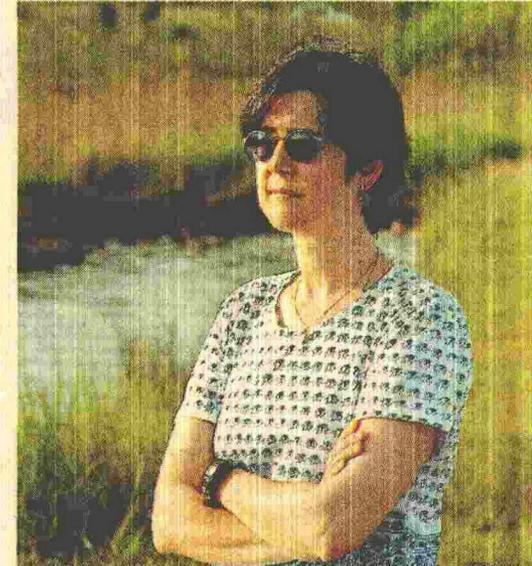
A zootecnista Valéria Saracura estuda e projeta melhorias para a cidade onde mora. Seu doutorado serviu para melhorar a lagoa que existe bem perto de sua casa. Ela já conseguiu catalogar 97 espécies de aves que pousam em angicos, jerivás, cagaitas, guerobas, jatobás

morrem atropelados nas pistas de acesso às 29 quadras. O projeto dela, entregue formalmente à administração regional, é colocar passarelas ligando as árvores de um lado a outro das pistas. O trânsito de animais da região, como o mico-estrela, seria monitorado por universitários.

Menos nobres

Valéria sabe muito bem onde pisa. É de autoria dela uma tese de doutorado em biologia animal pela Universidade de Brasília (UnB) sobre a reprodução do quero-quero, ave que habita a Lagoa do Cedro, na quadra 16. "Esta é uma área ameaçada pelas invasões de terras públicas", denuncia. Mas os interesses que pesam sob a comunidade do Park Way são menos nobres. As áreas públicas vivem sob a ameaça constante de grilagem. Há menos de um ano, os moradores detectaram a construção de uma casa em endereço falso, na quadra 26. A rede elétrica e as primeiras etapas da construção foram erguidas em apenas um final

Carlos Vieira/CB/15.4.06



de semana. A derrubada veio em seguida.

Outros tipos de bandidos, que agem em roubos, assaltos e arrombamentos, também espantam os amantes do bairro. No 45º ano de história, um a menos que Brasília, o setor se vê obrigado a assumir a cara de cidade grande, apesar de não ter essa vocação. A Polícia Militar quer instalar câmeras de segurança nas ruas. Além da insegurança, o Park Way ainda precisará resolver outro problema. O vizinho Núcleo Rural Vargem Bonita, que pertence à região administrativa, tem uma vila com 300 famílias morando irregularmente. Enquanto a comunidade permanecer em área considerada rural não pode ter escrituras dos lotes. Parte do local é uma invasão. Ao redor, 67 propriedades rurais formam um dos principais pólos produtores de vegetais folhosos do DF.